



| | |
|------------------------|-------------------------------|
| Área do Conhecimento: | Linguagens e suas Tecnologias |
| Componente Curricular: | Língua Portuguesa |
| Ano/Série: | 3ª Série do Ensino Médio |

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|---------------------------------------|---|---|
| ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA | A teoria da comunicação Elementos da comunicação Funções da linguagem As funções dos textos e a concepção social da linguagem | (ENEM – H19) Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução. (ENEM – H22) Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos. (ENEM – H23) Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados. (ENEM – H24) Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras. |

| PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|--------------------------------|---|--|
| ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA | <p>As variedades linguísticas</p> <p>Variedades linguísticas e norma-padrão</p> | <p>(ENEM – H27) Reconhecer os usos da norma-padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.</p> <p>(ENEM – H26) Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.</p> |
| | <p>Sintaxe</p> <p>Período composto por coordenação</p> <p>Período composto por subordinação: Orações substantivas Orações adjetivas Orações adverbiais</p> | <p>(ENEM – H18) Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.</p> <p>(BNCC – EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p> |

1. APROXIMAÇÃO

Videoaulas:

► Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo(a) professor(a) na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas ao objeto de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o estudante registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas.

▶ **AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS**

<https://www.youtube.com/watch?v=iAuhiv-6xXc>
<https://www.youtube.com/watch?v=7STbGmSB6h>
<https://www.youtube.com/watch?v=LUnyrgNvX2w>

▶ **A TEORIA DA COMUNICAÇÃO**

<https://www.youtube.com/watch?v=kVS2K9bc2M8>
https://www.youtube.com/watch?v=Yl_AmLaZiFE

▶ **FUNÇÃO METALINGUÍSTICA**

<https://www.youtube.com/watch?v=O2JXoRRwXcc>

▶ **FUNÇÃO REFERENCIAL OU DENOTATIVA**

<https://www.youtube.com/watch?v=zXMHZdGmUH>

▶ **FUNÇÃO EMOTIVA OU EXPRESSIVA**

<https://www.youtube.com/watch?v=RgB1Cge7SLw>

▶ **FUNÇÃO POÉTICA**

<https://www.youtube.com/watch?v=LBEMgYP05zQ>

▶ **FUNÇÃO CONATIVA OU APELATIVA**

<https://www.youtube.com/watch?v=FaA1KImKOwo>

▶ **FUNÇÃO FÁTICA**

<https://www.youtube.com/watch?v=NnDyF3CqQy4>

▶ **PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO:**

• **ORAÇÕES SUBSTANTIVAS**

<https://www.youtube.com/watch?v=apVmAKq7wAk>
<https://www.youtube.com/watch?v=SZyLsvjPdFU>
https://www.youtube.com/watch?v=_n0bmFmJpUg

• **ORAÇÕES ADVERBIAIS**

<https://www.youtube.com/watch?v=BQSTmlHanEM>
<https://www.youtube.com/watch?v=SZSdXER8brY>

• **ORAÇÕES ADJETIVAS**

https://www.youtube.com/watch?v=2ifyEzeUH_Y
<https://www.youtube.com/watch?v=7ilcTlyA2->

3. AMPLIAÇÃO

01. (ENEM 2017– MODIFICADA)

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na busca de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso “Bom dia!”, de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu Corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar . 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da composição da verossimilhança do ambiente retratado.

a) **COMPROVE** essa assertiva com elementos do texto, considerando que se trata de uma narrativa fruto da memória do narrador-personagem.

b) Releia estes períodos

*Num demorou nem um tiquinho **e** o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas **e** fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono.*

I. **IDENTIFIQUE** o valor semântico dos conectivos destacados nesse período.

II. **EXPLIQUE** de que maneira esses conectivos contribuem para a sequência narrativa.

02. (ENEM 2019 – MODIFICADA)

Qual a diferença entre publicidade e propaganda? Esses dois termos não são sinônimos, embora sejam usados indistintamente no Brasil. Propaganda é a atividade associada à divulgação de ideias (políticas, religiosas, partidárias etc.) para influenciar um comportamento. Alguns exemplos podem ilustrar, como o famoso Tio Sam, criado para incentivar jovens a se alistar no exército dos EUA; ou imagens criadas para “demonizar” os judeus, espalhadas na Alemanha pelo regime nazista; ou um pôster promovendo o poderio militar da China comunista. No Brasil, um exemplo regular de propaganda são as campanhas políticas em período pré-eleitoral. Já a publicidade, em sua essência, quer dizer tornar algo público. Com a Revolução Industrial, a publicidade ganhou um sentido mais comercial e passou a ser uma ferramenta de comunicação para convencer o público a consumir um produto, serviço ou marca. Anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas são exemplos de publicidade.

VASCONCELOS, Y. Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

- a) **IDENTIFIQUE** a função sociocomunicativa do texto de Yuri Vasconcelos. **JUSTIFIQUE** a sua resposta.
- b) Nesse texto, verifica-se a predominância das funções referencial e metalinguística. **JUSTIFIQUE** essa afirmativa, identificando recursos linguísticos que evidenciam essas funções da linguagem.

03. Leia este poema.

Poema da Necessidade

É preciso casar João,
é preciso suportar Antônio,
é preciso odiar Melquíades,
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,
é preciso estar sempre bêbedo,
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher as flores
de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens,
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar o FIM DO MUNDO.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo*. Rio de Janeiro: Record. p. 13.

O poema de Carlos Drummond de Andrade é construído a partir de uma estrutura paralelística, caracterizado por repetição de orações subordinadas substantivas.

EXPLIQUE de que maneira a oração subordinada substantiva, presente na estruturação desse poema, ajuda a revelar a opinião do eu lírico acerca das inquietações e preocupações impostas pelo ritmo frenético da vida moderna.

04. Leia a tira



Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>. Acesso em: 5 ago. 2021.

- a) **IDENTIFIQUE** e **CLASSIFIQUE** as orações adverbiais empregadas no último quadrinho. A qual outra fala da tira essas orações se referem?
- b) As relações de sentido estabelecidas por essas orações permitem que os personagens expressem, na tira, certa opinião sobre os dias de verão. **EXPLIQUE** qual é essa opinião.

05. Leia este *post*, divulgado nas redes sociais pelo Instituto Terra. Clicando no *post*, o leitor é direcionado a uma página que arrecada doações para uma campanha ambiental.



Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/>. Acesso em: 5 ago. 2021.

- a) O período que forma o texto principal do post contém duas ideias, articuladas pelo pronome relativo “que”: A árvore que deu nome ao nosso país. A árvore está dizendo adeus.

Considerando essa análise, **IDENTIFIQUE** a oração principal e a oração subordinada adjetiva que compõem o período.

- b) **EXPLIQUE** de que maneira o emprego de orações adjetivas pode ser considerado um recurso argumentativo para sensibilizar o público-alvo.

4. USO

A TEORIA DA COMUNICAÇÃO

01. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)



Disponível em: portal.pmf.scgov.br. Acesso em: 27 jun. 2015.

As informações presentes na campanha contra o bullying evidenciam a intenção de

- A) destacar as diferentes ofensas que ocorrem no ambiente escolar.
- B) elencar os malefícios causados pelo bullying na vida de uma criança.
- C) provocar uma reflexão sobre a violência física que acontece nas escolas.
- D) denunciar a pouca atenção dada a crianças que sofrem bullying nas escolas.
- E) alertar sobre a relação existente entre o bullying e determinadas brincadeira

02. (ENEM 2019)

O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização *on-line*, compartilhamento ou *download* (sob licença *Creative Commons*), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte. Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções *on-line* de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte *on-line*, mais visitas pessoais acontecerão aos museus. A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o *download*, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- A) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- B) convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- C) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- D) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- E) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.

03. (ENEM 2019)

**PALAVRAS
TÊM PODER**

**Palavras informam, libertam, destroem preconceitos.
Palavras desinformam, aprisionam e criam preconceitos.**

**Liberdade de expressão. A escolha é sua.
A responsabilidade, também.**

A liberdade de expressão é uma conquista inquestionável. O que todos precisam saber é que liberdade traz responsabilidades. Publicar informações e mensagens sensacionalistas, explorar imagens mórbidas, desrespeitar os Direitos Humanos e estimular o preconceito e a violência são atos de desrespeito à lei.

Para promover a liberdade de expressão com responsabilidade, o Ministério Público de Pernambuco se une a vários parceiros nesta ação educativa. Colabore. Caso veja alguma mensagem que desrespeite os seus direitos, denuncie.

0800 281 9455 - Ministério Público de Pernambuco

Pela análise do conteúdo, constata-se que essa campanha publicitária tem como função social

- A) propagar a imagem positiva do Ministério Público.
- B) conscientizar a população que direitos implicam deveres.
- C) coibir violações de direitos humanos nos meios de comunicação.
- D) divulgar políticas sociais que combatem a intolerância e o preconceito.
- E) instruir as pessoas sobre a forma correta de expressão nas redes sociais.

04. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Eu gostaria de comentar brevemente as afinidades existentes entre comunidade, comunicação e comunhão. Essas afinidades começam no próprio radical das palavras em questão. Assim, se nosso alvo são os atos de interação comunicativa, temos que incluir em nosso objeto de estudo a ecologia dos atos de interação comunicativa, que se dão no contexto da ecologia da interação comunicativa. No entanto, não basta a proximidade espacial para que a comunicação se dê, é necessário que os potenciais interlocutores entrem em comunhão. Por fim, sem trocadilhos, a comunicação ideal se dá no interior de uma comunidade, entre indivíduos que entram em comunhão.

COUTO, H. H. *O Tao da linguagem*. Campinas: Pontes, 2012. .

O trecho integra um livro sobre os aspectos ecológicos envolvidos na interação comunicativa. Para convencer o leitor das afinidades entre comunidade, comunicação e comunhão, o autor

- A) nega a força das comunidades interioranas.
- B) joga com a ambiguidade das palavras.
- C) parte de uma informação gramatical.
- D) recorre a argumentos emotivos.
- E) apela para a religiosidade.

05. (ENEM 2019)

Qual a diferença entre publicidade e propaganda? Esses dois termos não são sinônimos, embora sejam usados indistintamente no Brasil. Propaganda é a atividade associada à divulgação de ideias (políticas, religiosas, partidárias etc.) para influenciar um comportamento. Alguns exemplos podem ilustrar, como o famoso Tio Sam, criado para incentivar jovens a se alistar no exército dos EUA; ou imagens criadas para “demonizar” os judeus, espalhadas na Alemanha pelo regime nazista; ou um pôster promovendo o poderio militar da China comunista. No Brasil, um exemplo regular de propaganda são as campanhas políticas em período pré-eleitoral.

Já a publicidade, em sua essência, quer dizer tornar algo público. Com a Revolução Industrial, a publicidade ganhou um sentido mais comercial e passou a ser uma ferramenta de comunicação para convencer o público a consumir um produto, serviço ou marca. Anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas são exemplos de publicidade.

VASCONCELOS, Y. Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

A função sociocomunicativa desse texto é

- A) ilustrar como uma famosa figura dos EUA foi criada para incentivar jovens a se alistar no exército.
- B) explicar como é feita a publicidade na forma de anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas.
- C) convencer o público sobre a importância do consumo.
- D) esclarecer dois conceitos usados no senso comum.
- E) divulgar atividades associadas à disseminação de ideias.

06. **(ENEM 2019)**

Eu gostaria de comentar brevemente as afinidades existentes entre comunidade, comunicação e comunhão. Essas afinidades começam no próprio radical das palavras em questão. Assim, se nosso alvo são os atos de interação comunicativa, temos que incluir em nosso objeto de estudo a ecologia dos atos de interação comunicativa, que se dão no contexto da ecologia da interação comunicativa. No entanto, não basta a proximidade espacial para que a comunicação se dê, é necessário que os potenciais interlocutores entrem em comunhão. Por fim, sem trocadilhos, a comunicação ideal se dá no interior de uma comunidade, entre indivíduos que entram em comunhão.

COUTO, H. H. *O Tao da linguagem*. Campinas: Pontes, 2012. .

O trecho integra um livro sobre os aspectos ecológicos envolvidos na interação comunicativa. Para convencer o leitor das afinidades entre comunidade, comunicação e comunhão, o autor

- A) nega a força das comunidades interioranas.
- B) joga com a ambiguidade das palavras.
- C) parte de uma informação gramatical.
- D) recorre a argumentos emotivos.
- E) apela para a religiosidade.

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

07. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês, e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.

LEITE, Y.; CALLOU, D. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Nesse texto acadêmico, as autoras fazem uso da linguagem formal para

- A) estabelecer proximidade com o leitor.
- B) atingir pessoas de vários níveis sociais.
- C) atender às características do público leitor.
- D) caracterizar os diferentes falares brasileiros.
- E) atrair leitores de outras áreas do conhecimento

08. (ENEM 2019)

TEXTO I

Estratos

Na passagem de uma língua para outra, algo sempre permanece, mesmo que não haja ninguém para se lembrar desse algo. Pois um idioma retém em si mais memórias que os seus falantes e, como uma chapa mineral marcada por camadas de uma história mais antiga do que aquela dos seres viventes, inevitavelmente carrega em si a impressão das eras pelas quais passou. Se as “línguas são arquivos da história”, elas carecem de livros de registro e catálogos. Aquilo que contêm pode apenas ser consultado em parte, fornecendo ao pesquisador menos os elementos de uma biografia do que um estudo geológico de uma sedimentação realizada em um período sem começo ou sem fim definido.

HELLER-ROAZEN, D. *Ecolalias*: sobre o esquecimento das línguas. Campinas: Unicamp, 2010.

TEXTO II

Na reflexão gramatical dos séculos XVI e XVII, a influência árabe aparece pontualmente, e se reveste sobretudo de item bélico fundamental na atribuição de rudeza aos idiomas português e castelhano por seus respectivos detratores. Parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.

SOUZA, M. P. *Linguística histórica*. Campinas: Unicamp, 2006.

Relacionando-se as ideias dos textos a respeito da história e memória das línguas, quanto à formação da língua portuguesa, constata-se que

- A) a presença de elementos de outras línguas no português foi historicamente avaliada como um índice de riqueza.
- B) o estudioso da língua pode identificar com precisão os elementos deixados por outras línguas na transformação da língua portuguesa.
- C) o português é o resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.
- D) o árabe e o latim estão na formação escolar e na memória dos falantes brasileiros.
- E) a influência de outras línguas no português ocorreu de maneira uniforme ao longo da história.

09. (ENEM 2013)

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
 Com muita fé e pouca luta
 Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
 E muita greve, você pode, você deve, pode crer
 Não adianta olhar pro chão Virar a cara pra não ver
 Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
 Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. *Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)*.
 Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E) originalidade, pela concisão da linguagem.

10. (ENEM 2019)

É através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade. A fala tem, assim, um caráter emblemático, que indica se o falante é brasileiro ou português, francês ou italiano, alemão ou holandês, americano ou inglês, e, mais ainda, sendo brasileiro, se é nordestino, sulista ou carioca. A linguagem também oferece pistas que permitem dizer se o locutor é homem ou mulher, se é jovem ou idoso, se tem curso primário, universitário ou se é iletrado. E, por ser um parâmetro que permite classificar o indivíduo de acordo com sua nacionalidade e naturalidade, sua condição econômica ou social e seu grau de instrução, é frequentemente usado para discriminar e estigmatizar o falante.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Nesse texto acadêmico, as autoras fazem uso da linguagem formal para

- A) estabelecer proximidade com o leitor.
- B) atingir pessoas de vários níveis sociais.
- C) atender às características do público leitor.
- D) caracterizar os diferentes falares brasileiros.
- E) atrair leitores de outras áreas do conhecimento.

11. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais.

Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar.

Sem mais, creia-me de V. S. patricio e admirador,
abugosa de Castro

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. *In*: **Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas. Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre

- A) o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
- B) a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
- C) o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
- D) as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
- E) o rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.

12. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Alegria, alegria

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar *um uníssono*. (Mile Davis, durante uma gravação)

antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar

do lado de lá. do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. **Seleção de textos**. São Paulo: Abril Educação, 1981.

Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a)

- A) escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.
- B) regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.
- C) padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.
- D) nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.
- E) emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.

PERÍODO COMPOSTO

13. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Menino de cidade

— Papai, você deixa eu ter um cachorro no meu sítio?
 — Deixo.
 — E um porquinho-da-índia? E ariranha? E macaco e quatro cabritos? E duzentos e vinte pombas? E um boi? E vaca? E rinoceronte?
 — Rinoceronte não pode.
 — Tá bem, mas cavalo pode, não pode?
 O sítio é apenas um terreno no estado do Rio sem maiores perspectivas imediatas. Mas o garoto precisa acreditar no sítio como outras pessoas precisam acreditar no céu. O céu dele é exatamente o da festa folclórica, a bicharada toda e ele, que nasceu no Rio e vive nesta cidade sem animais.

CAMPOS, P. M. *Balé do pato e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1988.

Nessa crônica, a repetição de estruturas sintáticas, além de fazer o texto progredir, ainda contribui para a construção de seu sentido,

- A) demarcando o diálogo desenvolvido entre o pai e o menino criado na cidade.
- B) opondo a cidade sem animais a um sítio habitado por várias espécies diferentes.
- C) revelando a ansiedade do menino em relação aos bichos que poderia ter em seu sítio.
- D) pondo em foco os animais como temática central da história narrada nessa prosa ficcional.
- E) indicando a falta de ânimo do pai, sem maiores perspectivas futuras em relação ao terreno.

14. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo *mas* no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo *mas*

- A) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- B) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- C) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- D) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- E) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

15. (ENEM 2012)

Labaredas nas trevas
Fragmentos do diário secreto de
Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele, simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. The London Mercury resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. **Romance negro e outras histórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento).

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- A) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- B) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- C) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- D) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- E) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

16. (ENEM 2016 – 2.ª APLICAÇÃO)

eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.). **Corpus, discurso & gramática**: a língua falada e escrita na cidade de Natal. Natal: EdUFRN, 1998.

Na produção dos textos, orais ou escritos, articulamos as informações por meio de relações de sentido. No trecho de fala, a passagem “brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga” enuncia uma justificativa em que “brigaram” e “todo relacionamento tem uma briga” são, respectivamente

- A) causa e consequência.
- B) premissa e conclusão.
- C) meio e finalidade.
- D) exceção e regra.
- E) fato e generalização.

17. Leia

Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez. Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente. A culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste.

RAMOS, G. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record. 1989. (fragmento)..

A coesão textual é responsável por estabelecer um sentido lógico entre as orações. No que diz respeito à estruturação desse fragmento da obra São Bernardo, de Graciliano Ramos, verifica-se que as palavras “e” e “que” estabelecem, respectivamente, valor semântico de

- A) adição e consequência.
- B) adição e explicação.
- C) oposição e restrição.
- D) adição e causa.
- E) oposição e explicação.

18. (ENEM 2017)

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1994..

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- A) “a singularidade”.
- B) “tais vantagens”.
- C) “os gabos”.
- D “Longe disso”.
- E) “Em geral”.

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor ou nas aulas remotas, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor ou nas aulas remotas, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.